



Revista das crianças

SEM TERRINHA

OCTUBRO DE 2022



SUMÁRIO

EDIRORIAL	03
AS AVENTURAS DOS SEM TERRINHA NA CONSTRUÇÃO DO PODER POPULAR	05
UM PARQUE CHAMADO MUNDO	22
JOGOS	36





VEM COM A GENTE, CRIANÇADA!

Sua Revista Sem Terrinha chegou!

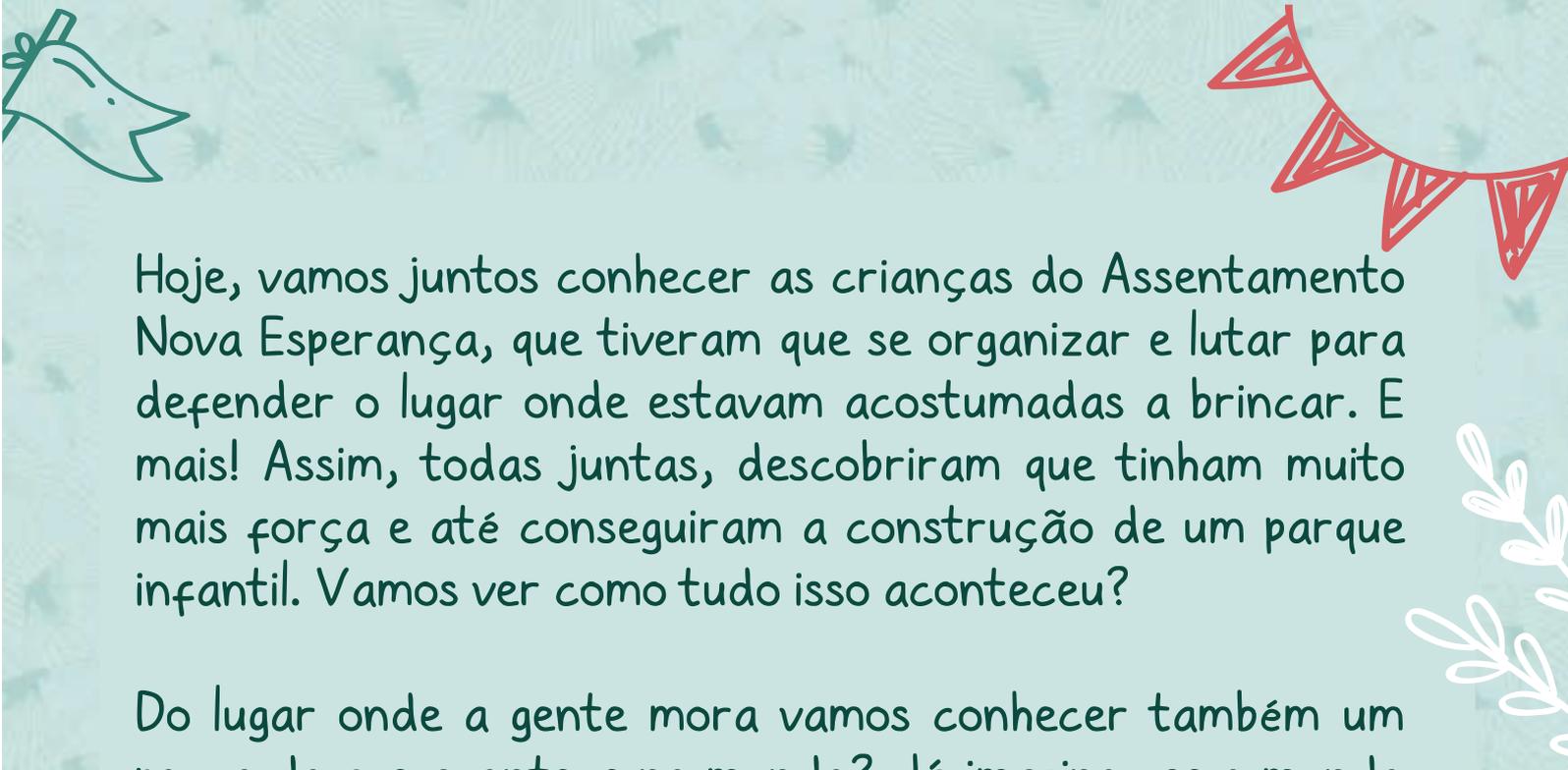


Olá, Sem Terrinha!

Estamos de volta com mais uma edição da Revista Sem Terrinha. Foram tantas as coisas que aconteceram nos últimos tempos, não é mesmo?! Esperamos que vocês estejam com bastante saúde e animação para as aventuras que vamos encontrar nas próximas páginas.

A gente bem sabe que aí no acampamento ou no assentamento em que moram sempre tem um lugar onde as crianças gostam de brincar e de se reunir não é mesmo?!





Hoje, vamos juntos conhecer as crianças do Assentamento Nova Esperança, que tiveram que se organizar e lutar para defender o lugar onde estavam acostumadas a brincar. E mais! Assim, todas juntas, descobriram que tinham muito mais força e até conseguiram a construção de um parque infantil. Vamos ver como tudo isso aconteceu?

Do lugar onde a gente mora vamos conhecer também um pouco do que acontece no mundo? Já imaginou se o mundo fosse um grande parque onde todas as crianças brincam livremente e de repente alguém decidisse ser o dono do parque todo?! Com certeza seria uma verdadeira confusão.

E se essa grande confusão acontecesse entre os países? Na história **UM PARQUE CHAMADO MUNDO** também vamos conhecer os nomes de alguns países e como eles estão participando da organização desse parque.

A sua Revista *Sem Terrinha* é muito especial e cheia de aventuras.

BOA LEITURA!



As aventuras dos Sem Terrinha na construção Poder Popular

No Assentamento Nova Esperança, as crianças Sem Terrinha brincavam no campinho, que fica ao lado da escola, como faziam todos os dias depois da aula. Elas se reuniam para pular elástico e pular corda, jogar bolinha de gude, soltar pipa e tudo mais que crianças fazem quando se juntam. Aquele era o espaço delas, em que podiam se encontrar, conversar e brincar... Naquele dia, elas ouviram um barulho de máquinas ali perto. Quando foram ver, eram tratores com escavadeiras que se aproximavam.



Vitória logo perguntou:

O tratorista respondeu, sem dar muita atenção para menina:

O que vocês vão fazer com esse trator aqui?

Decidimos na assembleia que vamos construir o escritório da associação aqui nesse terreno. Vamos começar a limpar a área amanhã, depois da reunião da coordenação.



Essa informação mexeu com a meninada e as crianças não deixaram aquilo por isso mesmo. Como assim queriam construir alguma coisa naquele espaço sem ao menos falar com elas?! Era lá que elas se encontravam para brincar! Desde pequeninhas acompanhavam seus pais e mães nas lutas e marchas, sem falar dos Encontros Sem Terrinha que já tinham participado. Elas tinham aprendido muito sobre como se organizar. Sem muito alvoroço, discutiram o que elas poderiam fazer, dividiram tarefas e colocaram o plano em ação. E foi assim que essa história começou.



No dia seguinte, o assentamento amanheceu coberto por folhas de caderno com um pequeno texto escrito à mão, com letra cursiva, intitulado Carta das Crianças do Assentamento Nova Esperança. Parecia que tinha sido copiado por várias mãozinhas, que se revezaram para deixar o seu recado para as famílias que moravam ali.

Carta das crianças do Assentamento

Nova Esperança

Atenção, adultos!

Nós, crianças Sem Terrinha daqui do assentamento, ficamos sabendo que vocês estão querendo construir o escritório da associação bem no campinho, onde a gente brinca todo dia depois da escola. A gente não concorda com isso. Saibam que nós, crianças, também queremos participar das decisões do assentamento.

O campinho fica!

Ass. Coletivo de Crianças Sem Terrinha

do Assentamento Nova Esperança

Seu Júlio, presidente da associação do assentamento, nem considerou a carta, achando que era uma brincadeira de sua filha ou de outras crianças vizinhas.



Maria, que coordenava o Assentamento junto com Isaías, levou um susto quando encontrou a carta na porta de sua casa.

As crianças estão questionando uma decisão dos adultos?!?

Encheu a caneca, tomou um gole e pensou, falando em voz alta consigo mesma:

As crianças precisam respeitar os mais velhos...

Refletiu, enquanto coava um cafezinho.

Na segunda golada, repensou:

E por que as crianças não podem questionar as nossas decisões, se elas também fazem parte da comunidade?

Terminou de se arrumar e seguiu para a reunião da Coordenação do Assentamento.



Bem que eu percebi que a meninada estava com uma animação diferente. Parecia que estavam tramando alguma coisa. Eu nem desconfiei que podia ser isso.



Paulo, educador da Ciranda Infantil, e Dora, coordenadora da escola, ficaram surpresos ao verem a carta embaixo da porta de onde moravam.

Se entreolharam e ela comentou:

Então era isso que as crianças estavam aprontando ontem, hein?



Eu vi que as crianças, desde as mais novas, até as maiores, se reuniram no campinho, depois da aula. Achei que era mais uma brincadeira

lembrou Dora.

Enquanto isso, no campinho, as crianças iam chegando, usando bonés, camisetas do MST ou de Encontros Sem Terrinha, com bandeiras e cartazes com letras coloridas escrito: (O campinho fica!). Um grupo recebia apitos, que tinha sobrado da festa de aniversário do irmãozinho de Luísa. Ciga e Gustavo pintavam os rostos da meninada, que enchia bexigas e ensaiava palavras de ordem com chocalhos, feitos de latinha e sementes, que eles tinham aprendido a fazer numa oficina na Ciranda Infantil.



Ryan e Vitória foram escolhidos pelas crianças para coordenar a intervenção Sem Terrinha na reunião da Coordenação.

Bora nos preparar, Vitória.

Vamos! A Manu pediu para as crianças escreverem o porquê elas não querem que destruam nosso campinho. As que ainda não sabem escrever fizeram desenho e pintaram as mãozinhas...

Aos poucos, as coordenações dos NBs do assentamento foram chegando e sentando no barracão, para participarem da reunião. O Coletivo de Juventude deu início à mística de abertura, que tratava dos desafios do período de eleições. Ao final desse momento, ficaram dispostas no chão duas faixas: uma com a palavra DEMOCRACIA e a outra com PODER POPULAR, escritas bem grande.



DEMOCRACIA

O que entendemos por DEMOCRACIA?



Democracia é uma palavra muito antiga, que foi criada pelos gregos há muitos e muitos anos. Ela é a junção de duas outras palavras «demos», que quer dizer povo e «kratos», que significa poder. Então, juntas, formam a ideia de «poder do povo». Os gregos defendiam que os cidadãos daquela época deveriam participar das decisões. Essa forma de poder vai contra aquelas em que somente os governantes ou um rei mandam e o restante da população não pode opinar. Mas desde a Grécia, a democracia não era tão democrática assim, viu? Porque somente homens gregos e ricos eram considerados cidadãos e podiam participar da política. Mulheres, trabalhadores pobres, escravos e estrangeiros ficavam fora das decisões.

Atualmente, no Brasil, vivemos em um regime democrático, em que podemos participar da política no nosso país. Uma das formas de participação se dá por meio do voto, em que escolhemos as pessoas que vão governar as cidades, estados e o país. Embora qualquer pessoa brasileira, com mais de 16 anos possa votar, a maioria das pessoas eleitas são homens, brancos e ricos, que defendem os interesses deles mesmo. Tá na hora da gente mudar isso e eleger mais mulheres, Sem Terra, indígenas, quilombolas e outras pessoas que representem os nossos interesses, concordam? Além disso, a democracia não se resume às eleições, as crianças também podem participar das decisões. Isso também é fazer política, não é mesmo?



PODER POPULAR

Você já ouviu falar de PODER POPULAR?

Vivemos numa sociedade muito desigual, em que poucas pessoas possuem muitas propriedades e riqueza e muitas pessoas não têm nada ou quase nada. E para piorar essa injustiça, a maioria dos governantes são ricos e defendem só os interesses de quem tem dinheiro, sem fazer nada para mudar a condição dos que mais precisam. E dessa forma, as desigualdades e as injustiças só aumentam. Quando o MST organiza as famílias Sem Terra para ocupar um latifúndio, uma fazenda muito grande, que não produz nada para a sociedade, é para questionar a propriedade privada, que é a base dessas injustiças e dizemos que não concordamos com essa forma de poder que tira do pobre para dar pros ricos. A Reforma Agrária Popular defende que quem quiser trabalhar na terra possa ter um pedacinho de chão para produzir alimentos saudáveis e ter um lugar digno para morar.

Pra tentar mudar as coisas, acreditamos que quanto mais gente participar das decisões, será mais fácil para que as nossas ações atendam as necessidades de todo mundo, e não só de um grupo de poderosos. É daí que surge a ideia de PODER POPULAR, que deve ser construído em cada acampamento e assentamento do MST. Para que isso aconteça, todo mundo precisa participar das decisões e das ações nos nossos espaços, de acordo com a organicidade, nos Núcleos de Base, nas escolas, cirandas infantis, associações, cooperativas. E quando a gente fala todo mundo, a gente quer dizer que os homens, as mulheres, a juventude, os idosos, os adolescentes e as crianças são responsáveis pela construção do Poder Popular. Pra que daqui a um tempo, isso possa inspirar outros lugares, e quem sabe um dia, com muita LUTA do POVO, o Poder Popular possa ser a forma de governar dos municípios, dos estados e em todo Brasil?!



A mística
foi linda!

Maria começou a apresentar a pauta que tinham para discutir naquela reunião. Enquanto ela falava, um som de apitos, chocalhos e palavras de ordem, entoadas por vozes infantis, foi se aproximando. Até que não era mais possível ouvir o que a Maria dizia.



As pessoas que participavam da reunião ficaram inquietas e olhavam para a porta do barracão. Lá, era possível ver crianças de todos os tamanhos, organizadas em duas fileiras, segurando cartazes, bexigas, barangandões arco-íris.

Na entrada, Manuela, de 3 anos e Camilo, de 10, gritaram a palavra de ordem:

A resposta veio como um estrondo das filas de crianças:

Os Sem Terrinha outra vez

A vitória e nada mais!

Essa onda já pegou!

Que os Sem Terrinha já chegou,
já chegou, já chegou!

Quem são
vocês?

O que
que traz?

Essa onda
pega?

Pra
anunciar...



Entre os presentes na reunião, se via as mais diferentes reações. Maria, Paulo e João estavam sorrindo por ver tamanha organização da garotada. Dona Iracema, Isaiás e outras pessoas ficaram surpresas. Seu Júlio e Dora fecharam a cara, achando um absurdo tamanha ousadia. Depois desse impacto inicial, Vitória e Ryan pediram a palavra, com bastante tranquilidade.



A menina começou:

Companheirada da coordenação, nós, crianças Sem Terrinha daqui do Assentamento Nova Esperança, queremos participar da reunião com vocês!

Ryan continuou:

Vocês devem ter visto na nossa carta. A gente não quer que construam nada no campinho, não.

É lá que a gente brinca depois da aula!

Lá, é bem legal, porque fica bem no meio do assentamento e fica perto pras crianças de todos os núcleos brincarem...



Nessa hora, seu Júlio disse:

Com licença, Maria e criançada. Eu sei que tudo isso é importante. Mas aqui é um espaço sério e temos muita coisa para discutir. Esse ano tem eleições. Temos que nos organizar para tirar Bolsonaro da presidência. Não podemos perder tempo com brincadeiras e coisas de crianças.



Luísa, mais para o fundo da fila pediu para falar também.

Coordenadores e coordenadoras, a gente sabe que a coisa é séria. Todo mundo aqui quer tirar Bolsonaro, não é? A gente também! E o nosso pedido também é sério!

Manuela grita bem forte:

FORA BOLSONARO!

FORA!



A gente aprendeu na escola que DEMOCRACIA, como tá escrito nessa faixa aqui quer dizer: governo do povo, ou seja, de TODO MUNDO! Se nós, crianças, não podemos participar das decisões, então, nosso assentamento não está sendo tão democrático assim, né?



Ryan reforçou:

Pelo que entendi nas discussões que fazemos na Ciranda Infantil, só é PODER POPULAR quando todo mundo pode participardos espaços de poder, inclusive as crianças! Aqui, no nosso assentamento, podemos tentarexperimentar isso, pra depois de muita luta, o poder popular se espalhar por todo o mundo!

Dora, que trabalhava na escola, e que, inicialmente, estava achando a garotada muito abusada com aquela ocupação na reunião, ficou orgulhosa. As crianças realmente tinham aprendido o que ensinavam na escola.



Maria interveio:

Camaradas, devemos considerar o que as crianças estão trazendo aqui na nossa reunião. A eleição é um ponto muito importante pra gente discutir.



Nosso futuro, o combate a fome, a geração de empregos e a construção da Reforma Agrária Popular depende de decisões de quem for ocupar a presidência, o governo do estado, dos senadores e das senadoras, das deputadas e dos deputados federais e estaduais.

Mas também precisamos exercitar o poder popular nos nossos territórios. Por isso, proponho que a gente escute o que as crianças querem falar.

Todos concordaram. Mesmo que alguns, ainda, a contragosto.

Vitória apresentou os escritos e desenhos das crianças, que pediam pela permanência do campinho como um espaço infantil.

Na sequência, Ryan socializou a sugestão levantada pelas crianças: que a ampliação da associação fosse feita em um terreno atrás da escola, ao lado do campinho. Jéssica e Gustavo, do 5º ano, apresentaram as medidas que tinham feito da área, em uma planta desenhada em cartolina. À escuta dos argumentos, coloridos a lápis de cor, convenceu até os mais cii.



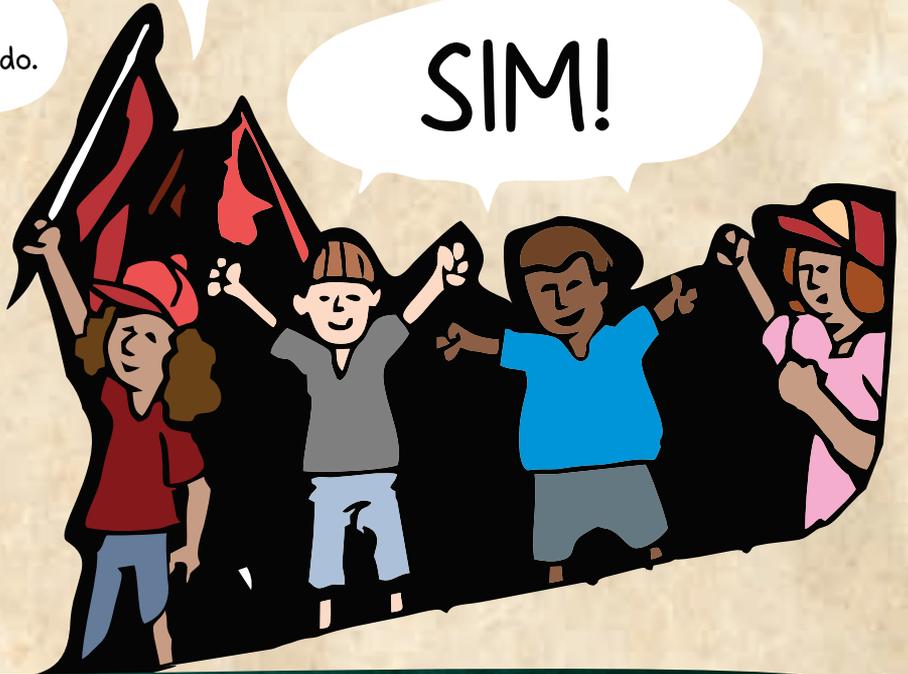
Luísa levantou a mão para afirmar:

Após a exposição das crianças, Isaias pediu a fala e avaliou:

Se esse for o problema, nós, crianças do assentamento, podemos participar do mutirão para ajudar no aterramento, não é mesmo, Sem Terrinha?

Parece possível construir nesse terreno. A única dificuldade é que a área tem um declive maior, que precisa ser aterrado.

SIM!



Após a fala das crianças, todas as coordenadoras e coordenadores concordaram com a proposta. Seu Júlio considerou que manter um espaço para as crianças brincarem era muito importante e propôs a construção de um parque infantil no espaço. O primeiro mutirão, para começar a aterrar o terreno, ficou marcado para o próximo fim de semana. A criançada estava numa alegria só! Tinham conseguido o que queriam! Eram risos e abraços e pulos de satisfação. Manu puxou mais uma palavra de ordem Sem Terrinha:

Sem Terrinha em ação, pra fazer revolução!



Maria convidou:

Crianças, que tal participarem das outras discussões, também? Acho que nós, adultos, podemos aprender com vocês como a luta pode ser alegre e divertida, não é mesmo?

A reunião seguiu... Ficou combinado que o Coletivo de Crianças do assentamento também participaria do ato pelo Fora Bolsonaro. A garotada combinou de fazer cartazes, levar seus chocalhos, barangandões, apitos e muita animação.



E a história continua...

E aí, Sem Terrinha, no seu acampamento ou assentamento, como vocês, crianças, estão participando das decisões e construindo o poder popular?





Olá Sem Terrinha de todo o Brasil!

Esperamos que estejam curtindo nossa revista! Eu estou gostando muito! Na verdade, eu estava lendo a história das crianças do Assentamento Nova Esperança e do debate delas sobre democracia e poder popular, e isso me lembrou de uma outra história, que eu quero contar aqui pra vocês: é a história de um parque chamado mundo.

O parque mundo é enorme!!!
Pense no maior parque onde você
já brincou na vida. Pensou?
Agora multiplica o tamanho
desse parque por 1.000.
Pois o parque mundo
é maior ainda!



No começo, todas as crianças podiam brincar livremente em todo o parque. Eram muitas crianças. E uma criançada danada de inteligente. Assim como os Sem Terrinha do Assentamento Nova Esperança, elas sabiam bem de democracia e poder popular.



Assim, elas mesmas organizaram o parque para suas brincadeiras.

Como o parque era muito grande, elas dividiram em sessões de brincadeiras.

E cada sessão era dividida em mini sessões.

Tinha a sessão dos jogos de bola. Essa sessão era dividida em sessão do futebol, sessão do vôlei, sessão da queimada, e por aí vai.



Mas era tudo organizado.
Cada brincadeira tinha
as suas regras, feitas
pelas próprias crianças.
E todo mundo respeitava



afinal, jogo sem regra

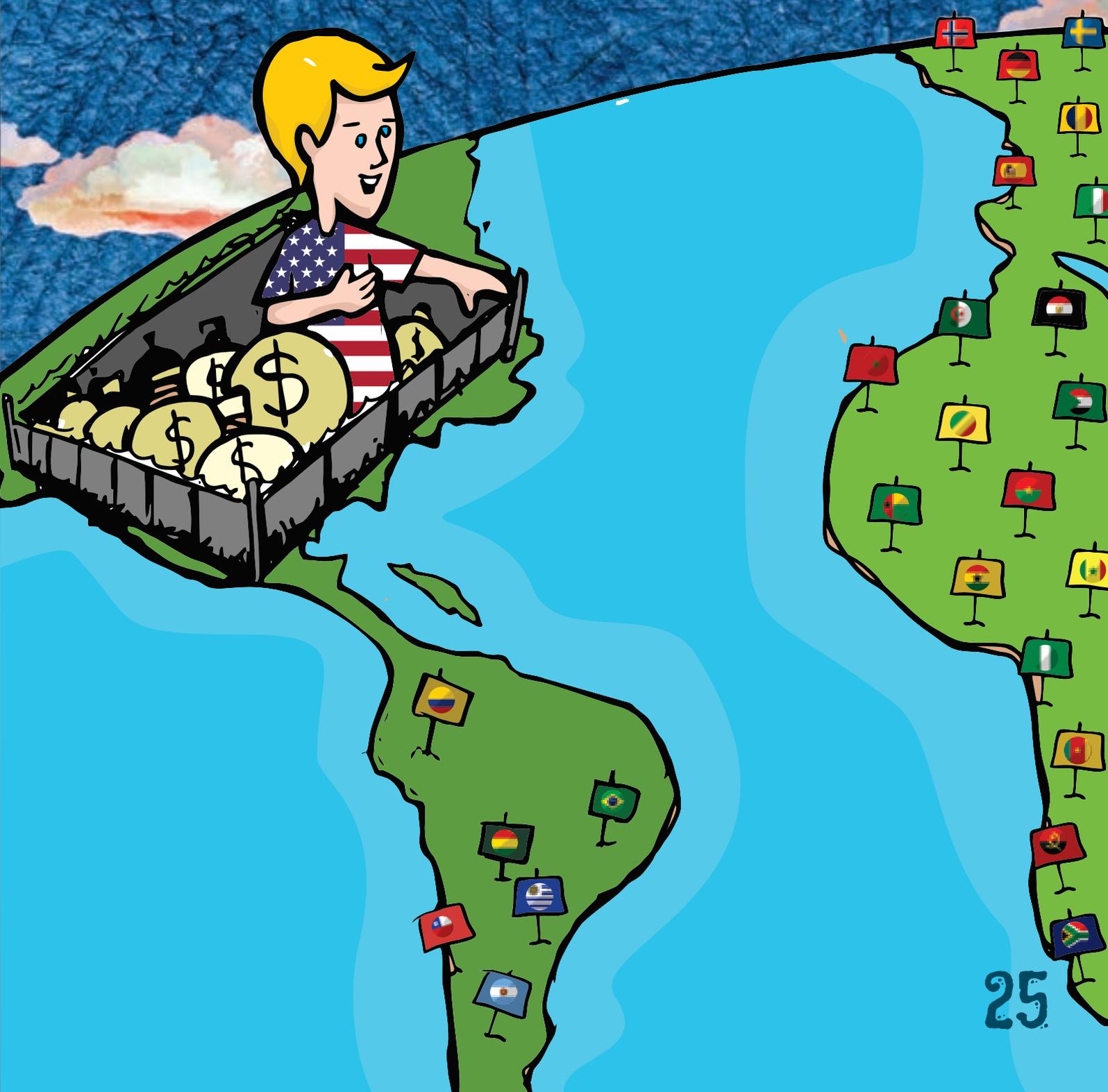
vira bagunça, né?

Tudo ia muito bem, as crianças brincando, indo de uma sessão prá outra, se auto-organizando.....

até que chega um menino grandalhão e metido, que resolveu tomar conta do parque mundo



Esse garoto era rico e mimado. Achava que só ele sempre tinha razão sobre tudo. Desprezava as crianças mais pobres e achava que todo mundo tinha que trabalhar prá ele e fazer suas vontades.



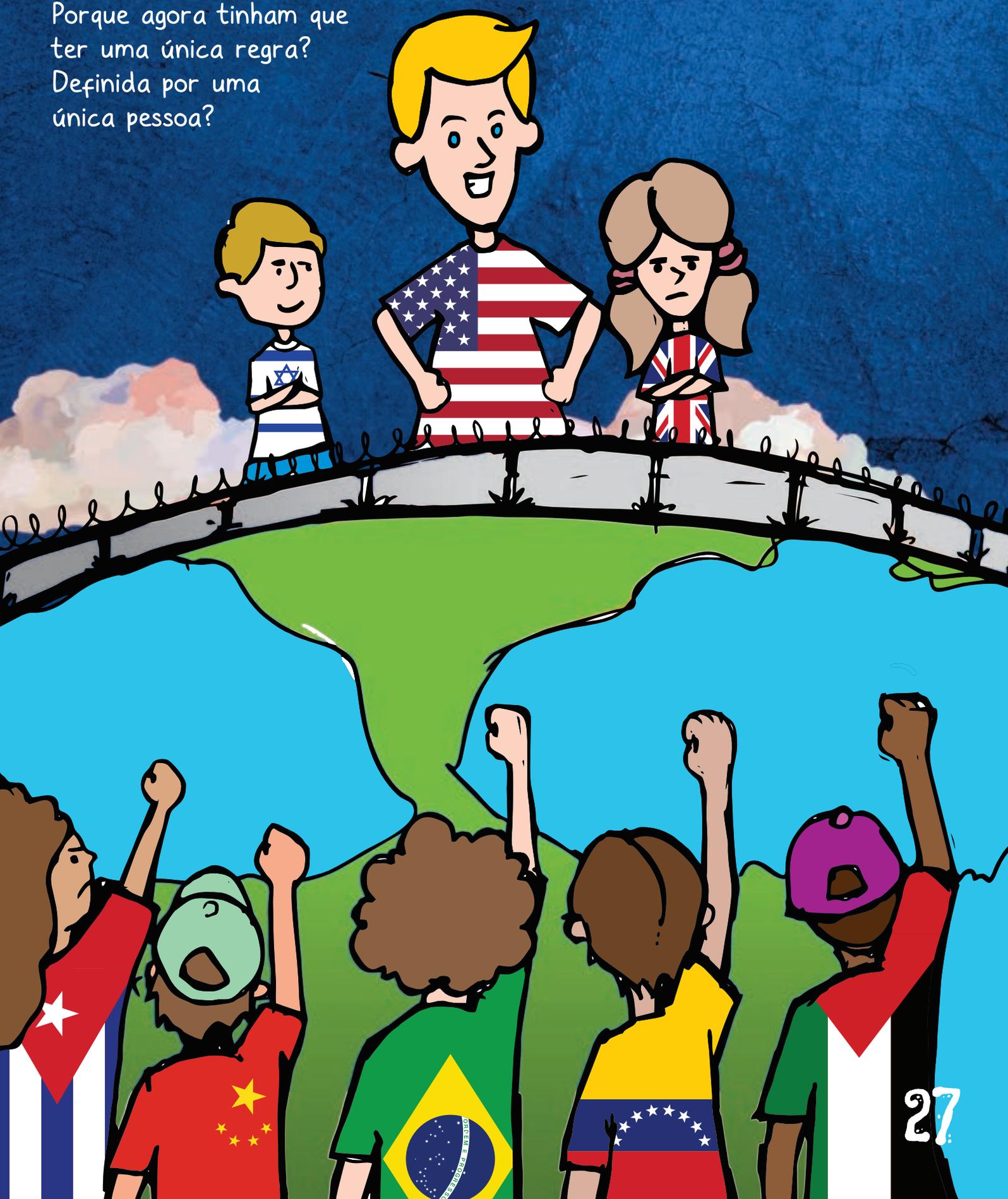
Ele vivia em uma mini sessão do parque, mas achava que era dono do parque inteiro! Não respeitava as regras das outras sessões e queria que o parque todo tivesse uma única regra:

a sua!



As outras crianças começaram a reclamar.
Afinal, o parque tinha bastante espaço e todo mundo sempre brincou bem junto, respeitando uns as regras dos outros.

Porque agora tinham que ter uma única regra?
Definida por uma única pessoa?



Mas a família do garoto grandão e rico tinha muito poder, e ele começou a bater e expulsar do parque mundo todas as crianças que não aceitavam as suas regras.



Algumas crianças, por medo, acabaram aceitando as regras dele. Outras aceitaram porque, percebendo que ele era rico e poderoso, achavam que podiam ter vantagens se aliando a ele.

Mas tiveram várias crianças que resistiram! Não aceitavam as regras dele! Não queriam que o parque mundo tivesse um só dono!

E o parque mundo, que tinha sua organização própria, baseada na democracia e no poder popular, virou uma bagunça...

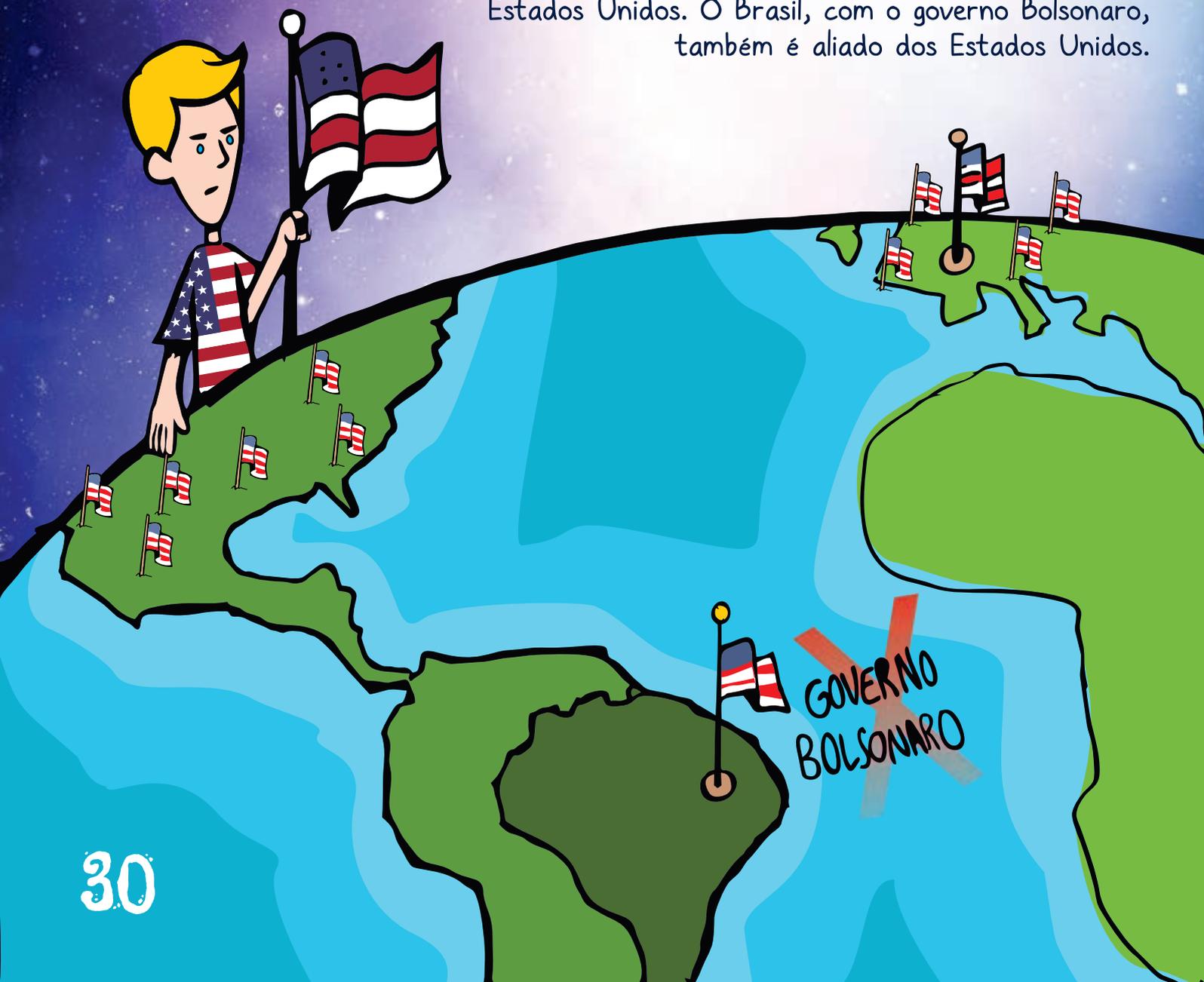
**Ou seja:
virou uma guerra!**



De um lado o garoto rico e mandão e todos os que aceitaram suas regras. Do outro lado, os resistentes, que continuam querendo um parque com regras compartilhadas e democracia de verdade.

Agora, vamos aqui fazer um exercício juntos: vamos pegar essa história e comparar ela com o nosso mundo. Vejam se vocês têm um mapa por aí prá acompanhar. O menino rico, grandalhão, poderoso e mandão é os ESTADOS UNIDOS.

Ele tem muitos aliados, que aceitam suas regras por diferentes razões. Quase todos os países da Europa Ocidental, por exemplo, são aliados dos Estados Unidos. O Brasil, com o governo Bolsonaro, também é aliado dos Estados Unidos.



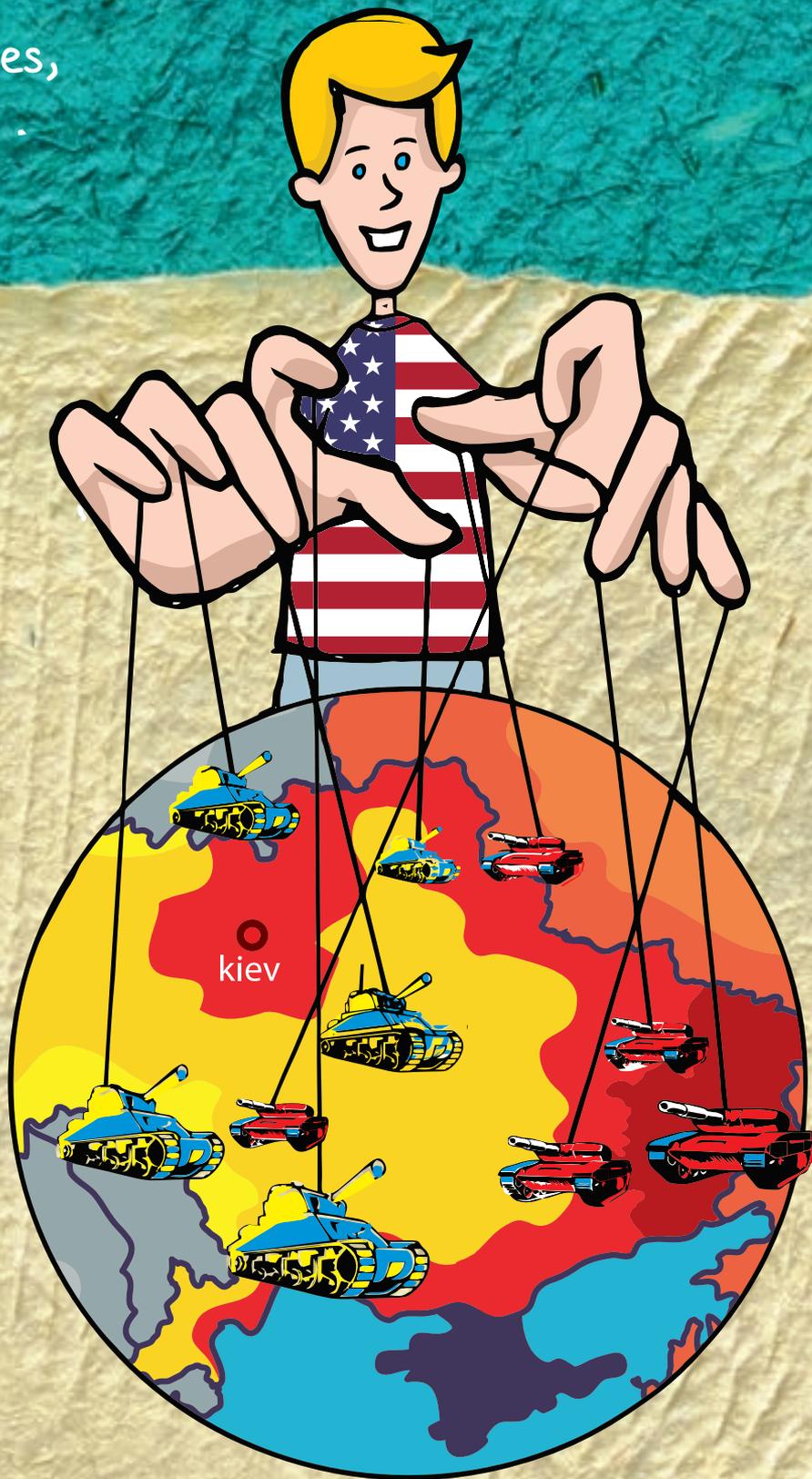
Mas também há muitos países que resistem,
que não aceitam que os Estados Unidos
queiram mandar no mundo e querem um
mundo mais democrático.

Na nossa America Latina
temos muitos países assim:
Cuba e Venezuela
são os principais.



Esses dois lados estão em luta permanente. Essa luta, muitas vezes, toma a forma de guerras militares.

Muitas vezes os Estados Unidos criam guerras em diferentes partes do mundo que não concordem com ele. Isso é o que está acontecendo hoje entre a UCRANIA, aliada dos Estados Unidos e a RUSSIA, que não aceita todas as regras impostas pelos Estados Unidos.



Mas as guerras militares não são a única forma que os Estados Unidos usam para manter seu poder sobre o mundo.



Os bloqueios econômicos, quando os Estados Unidos impedem os países de comprar ou vender para outros países, por exemplo, é uma outra forma. Ou quando eles financiam grupos para fazer manifestações contra os governos que não se submetem aos Estados Unidos.

A dominação cultural também é uma forma dos Estados Unidos manter seu poder sobre outras partes do mundo.

É verdade que atualmente a maior parte do mundo está sob o controle dos Estados Unidos.

Mas essa história ainda não terminou. 33

A vibrant illustration of a diverse group of young people of various ethnicities and ages, holding a large white banner. They are wearing clothing with various national flags, including Brazil, Argentina, Cuba, and others. The background is a textured blue-green. The banner contains text in Portuguese.

É a nossa história.
A história do grande parque
onde vivemos, o mundo!

Assim como nos nossos assentamentos
e acampamentos, seguimos lutando pela
democracia e pelo poder popular no mundo.
Queremos um mundo sem um só dono.
Onde todos os povos possam se auto-organizar.
Onde não haja pobres nem ricos.
Nem ricos mandando nos pobres.

Por isso essa historia não terminou.
Somos nós que vamos
terminar de escreve-la!

Vamos ver se estamos entendemos bem a historia do nosso mundo?

Vamos chamar agora as diferentes sessões do parque de “países”. Vamos encontrar onde está cada sessão do parque:

Pintem de azul onde está os Estados Unidos
De amarelo onde estamos nós, na sessão Brasil
Agora pintem de vermelho as sessões que você acha que não concordam com os Estados Unidos
E de verde, as sessões que concordam com os Estados Unidos



CAÇA-PALAVRAS

Encontrem os nomes dos países

Aliados dos Estados Unidos

UCRANIA - ALEMANHA
CANADÁ - ISRAEL
FRANÇA - INGLATERRA



Nossos aliados,
contra os Estados Unidos

CUBA - VENEZUELA
CHINA - PALESTINA
NICARAGUA - VIETNÃ

A P Z M D S R I G J W K C B U T S F O N E Y Z Q D S R
M O X J S W A U H Q E A W G O I N G L A T E R R A W A
V I C U A S M C J Ç R S Y T P X C Q Q Z T R C Z A S M
E U V O P X V R K F T D U R Q C D A S T Y E V E Q X V
Q Y B P X C E A K R Y F I F A D E O D S U W B E X C I
P A L E S T I N A T Y G O V E N E Z U E L A B R C D E T
E R N A V E W I L Y S H P C F R Q R F J O A N T V E T
R E M Z B R E A J I S J L D X Q W T V O X S M Y B R N
T W L E N F R F K B Q K Ç F R W E Y G Q C D L U N F Ã
Y Q K E M U T F L C Ç L M O T E R U B A V F K I M U R
U A J R J I Y G Z W F E J S Y R T L H Z B F C O J I T
I S I T U K U H X S R K U A U T Y K N X N A H O U K Y
O D P Y Y L I J J X G C U B A Y U G J V M G I L U L U
X F U U H J O K Q G T Y H M O U U F M R Ç H N Z H J I
C F Y I N H X K Ç A Y Y N H L U P R K G K J A X N H O
V G T O B F C G F Z I S B T Z I O X L V L K T C B F X
B H R O G S V L R L B H G W C P U W O S J K R V G S C
N J E L T X B J T X C J T W V O F C P G H L E B T X V
M K W Z R F R A N Ç A K R R N U Z E I D G J W N R E B
Ç K W X F W M L I W S C F T M F X V K S F K S M F W N
K L A C V Q Ç Z C R H W V Z Ã Z C A N A D Á Z Ã V Q M
L J S V D T K X A T J S C X V X V B J W H Z X V D T Ç
J K Z B E B L J R Y K Q D C N C F Y Y D G X S N E B K
H L X N W J E Q A U C E F V A V R U H V A J T H M J L
G Z S M S I H Ç G I W K W B Q F Y O T H R Q A S T I E
F X T Ã S K G E U O S Z S N W R A P G K I A U X L K H
D I S R A E L B A P Q X A N E Y E M A L E M A N H A G
H Q U N T J D O L Z E C E G S H E B F L U I K I S J F

LANÇAMENTO DO LIVRO



O Saci

Monteiro Lobato

Coleção Sítio do Pica Pau Amarelo

A Revista Sem Terrinha foi elaborada coletivamente pelos Setores de Educação, de Comunicação e pelo Coletivo de Relações Internacionais (CRI) do MST. Agradecemos a todos os companheiros e companheiras que contribuíram na produção deste material especialmente às companheiras Janaína Rezende e Márcia Ramos pelo texto "As aventuras dos Sem Terrinha na construção do Poder Popular".

Diagramação e Ilustração: Felipe Trigueiro

Sem Terrinha em Movimento,
Plantando Árvore e Cultivando a Vida!

**OUTUBRO
DE 2022**

